Ocupações

- *Pahri mahka* — Comunidade/ Povoado
- *Buhku mahka* — Comunidade antiga
- *Kamahka* — Sítio
- *Wi'itó* — Sítio antigo
- *Bohsénumu weri mahka* — Sítio de festa
- *A'peye mahkari* — Outras comunidades
- *Dehsubari di'ta* — Limites das áreas de uso

Lugares sagrados e históricos

- *Õãmarã na niséti ukũke wiseri* — Lugar sagrado ancestral
- *Wa'i mahsã wii* — Casa de peixe gente
- *Wa'i turĩ bahsari wii* — Casa sagrada de peixes
- *Pinõ wii* — Casa de cobra
- *Buhkura bahsaka wiito* — Antiga maloca
- *Wame'tiri wii* — Lugar histórico
- *Wẽrikhára kuñaró* — Cemitério

Manejo de peixes e caça

- *Wa'iró* — Cacuri
- *Kahsaka* — Cerca para matapi
- *Wa'ia Turĩse* — Piracema
- *Doé diekurõ* — Desova de traíra
- *Ûã yari u'tu* — Desova de irapoca
- *Omaperi* — Lugar onde cantam as rãs
- *Bahpa nĩro* — Daracubizal
- *Dihtara* — Lago
- *Wehku ahko nerẽro* — Bebedouro de anta
- *Yehsea ma'a* — Caminho de queixada
- *Dehsu ba'ri u'tu* — Acampamento de pesca/caça

Manejo florestal

- *Wehse* — Roça
- *Mihpita* — Açaí
- *Neeta* — Buriti
- *Ñumumahká* — Bacaba
- *Ñumupahka* — Patauá
- *Mhûita* — Caranã
- *Mihsi nĩro* — Cipó
- *Poópu nĩro* — Molongó
- *Diipu* — Seringa
- *Wahtá nĩro* — Paxiúba
- *Barasuhtiku* — Copaíba
- *Wuhuta* — Arumã
- *Mõã pũnitá* — Buçu
- *Nohka puri* — Tucum
- *Pepuri* — Palha Branca
- *Itaúba* — Itaúba
- *Di'ímiró* — Argila

Outros lugares importantes

- *Nuhkũ paro* — Praia
- *Nuhkuro* — Ilha
- *Poeya* — Cachoeira
- *Dia uhkũari tukurõ* — Poço do rio
- *Ahkó whîro* — Fonte d'água

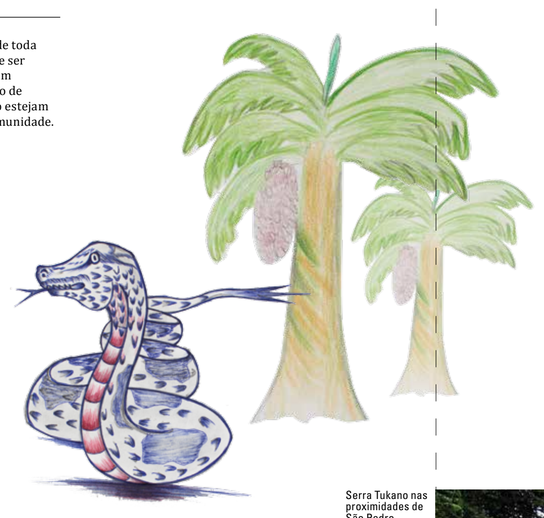
Trilhas

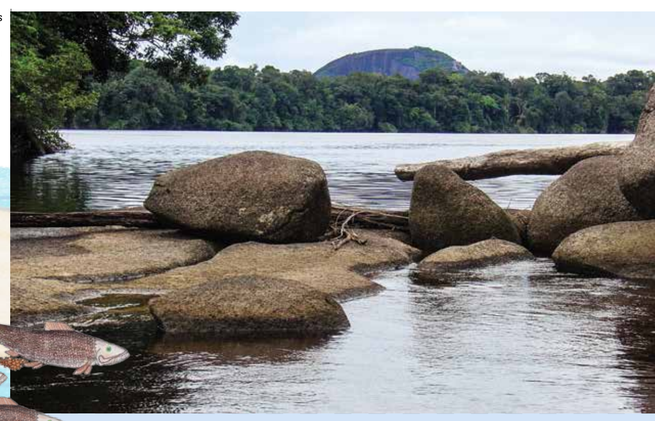
- *Ma'a* — Trilha/caminho

Paisagens mapeadas

- *Nuhku u'muarõ* — Mata alta
- *Nuhku u'muatiro* — Mata baixa
- *Tahtá boa* — Caatinga
- *Diakoe* — Igapó
- *O'pata* — Chavascal
- *Buhku wiake* — Capoeira antiga
- *Ma'ma wiake* — Capoeira nova

Legenda geral adotada nos mapeamentos participativos de toda a região do Baixo Uaupés. Pode ser que alguns elementos não sejam encontrados na área de manejo de São Pedro e que, portanto, não estejam representados no mapa da comunidade.





Serra Tukano nas proximidades de São Pedro
©Aline Scolfaro, 2014

13 CARTÔ Brasil SOCIOAMBIENTAL

Área de Manejo da Comunidade São Pedro

Baixo Rio Uaupés
Terra Indígena Alto Rio Negro

A comunidade São Pedro foi fundada em 1971 pelo senhor Natalino da Silva, da etnia Tukano. Nesse tempo somente a família dele vivia no local. Mas os velhos dizem que muito antes disso nossos antepassados viveram em uma maloca (*bahsari wii*) localizada em Pohta Ñoa (Ponta Espinho), pouco abaixo de onde hoje está a comunidade. Eles eram originários do alto rio Papuri, onde hoje se encontra a comunidade Melo Franco, na fronteira com a Colômbia. Vieram descendo até chegar no baixo Uaupés. Mas depois de viver em Pohta Ñoa eles se mudaram para a Uhú Nuhkuno (Ilha de Pacu), um pouco mais abaixo. E posteriormente o senhor Natalino veio com a família morar no local da atual comunidade.

Em 2015, segundo levantamento que realizamos, 7 famílias viviam em São Pedro e mais 2 famílias no sítio Zarabatana, pouquinho acima da comunidade. Eram um total de 67 pessoas. Havia ainda uma família com sete pessoas vivendo no sítio Waku, o qual foi ocupado em 2014. Todas as famílias de São Pedro e do sítio Zarabatana são do grupo **Tukano**. Apenas a família do sítio Waku é do grupo Hupda. Mas há ainda as mulheres/esposas que pertencem a outros grupos, como Desana, Pira-tapuia e Tariano. A língua falada na comunidade e no sítio Zarabatana é o tukano e os do sítio Waku são falantes da língua hupda.

Todas as famílias de São Pedro e dos sítios do entorno vivem da **pesca** e da **roça**. E todos trocam ou vendem peixes para obter alguma renda e mercadorias de que necessitam. A região de São Pedro é em geral boa para a pesca, mas depende muito da época do ano. As melhores épocas são a enchente ou a seca. Já com meia água fica difícil pescar. Pois na área de São Pedro não tem tanto igapó como na área das comunidades vizinhas rio abaixo, como Cunuri e Trovão. Também em relação à agricultura, os solos de nossa região não são muito favoráveis, já que grande parte do território é constituído por caatinga. As áreas boas para a roça mais próximas à comunidade são muito pequenas, o que dificulta a renovação dos roçados. Por isso estamos tentando buscar terras férteis um pouco mais distantes onde a gente possa abrir novos sítios e roçados. Na nossa área há também outros recursos que utilizamos conforme as épocas e a necessidade, seja para alimentação ou para construção de casas e artesanato, como açaí, buriti, bacaba, patauá, madeira, caraná e outros.

Um problema que percebemos hoje em nossa região é uma significativa diminuição dos peixes em relação à antigamente. Não sabemos porque isso vem acontecendo, mas nessa área do baixo Uaupés há a **entrada frequente de pescadores de fora** que chegam para pescar sem pedir permissão das comunidades. Estes são sobretudo não indígenas que vêm da cidade usar arrastões e pesca de mergulho para vender os peixes na cidade, mas também alguns parentes indígenas de outras regiões que aproveitam para pescar quando estão de passagem pela região. Além disso, há ainda alguns problemas internos de desrespeito às áreas de pesca das comunidades e **uso excessivo de malhadeiras** por pescadores da própria região.

Por isso hoje estamos tentando discutir formas de fiscalizar e cuidar melhor de nosso território, através da reivindicação de um sistema de comunicação mais eficiente, acordos de manejo internos e com parentes de outras regiões, respeito às áreas de uso de cada comunidade e valorização dos **lugares sagrados (*wametisé*)**. Muitos de nossos locais de pesca, pontos de piracema e áreas importantes para o manejo são *wametisé*. Na área de São Pedro há alguns locais importantes, onde não se pode pescar de qualquer jeito. São moradas de cobra, lugar sagrado de peixe e casas de *wai mahsã* (peixe-gente). Esses lugares exigem respeito, conhecimento e cuidados.

Esse mapa é um dos resultados desse trabalho, ao qual nós **AIMAs (Agentes Indígenas de Manejo Ambiental)** de São Pedro, com apoio dos conhecedores, professores, lideranças e outros moradores, viemos nos dedicando entre 2014 e 2016. Ele foi elaborado a partir de oficinas ministradas por assessores do Instituto Socioambiental-ISA em parceria com a FUNAI (Coordenação Regional Rio Negro) e com a FOIRN. A intenção é que esse trabalho possa ajudar a nossa comunidade e todos os moradores da região a manejar e cuidar melhor de nosso território, a partir da valorização de nossos próprios conhecimentos e modo de vida.

Sala de aula da escola de São Pedro
©Sidney Meirelles, 2016

AIMA de São Pedro em exercício de mapeamento durante oficina
©Aline Scolfaro, 2015

AIMAs de São Pedro e Açaí em oficina de mapeamento
©Aline Scolfaro, 2014

Comunidade São Pedro vista do rio
©Aloísio Cabalzar, 2008

REALIZAÇÃO

ISA Instituto Socioambiental
FOIRN Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro
FUNAI

ISBN: 978-658226059 3

APOIO

IPHAN Ministério da Cultura
Regnskogfondet RAINFOREST FOUNDATION NORWAY
GORDON AND BETTY MOORE FOUNDATION

Organização: Aline Scolfaro (ISA) e Renata A. Alves (ISA). **Elaboração de mapa:** Renata A. Alves. **Pesquisas, mapeamentos e texto:** Adelson Fernandes da Silva (Aima) e Silvaldo Navarro da Silva (Aima). **Desenhos:** Adonilson F. Castilho (Ipanoré); Dênio M. Rodrigues (Taracuá); Euclides L. Pereira (Tapira Ponta); João Carlos O. Gama (Matapi); Larissa M. Duarte (Taracuá); Silvaldo Navarro da Silva (São Pedro); Valdir C. Aguiar (Cunuri). **Colaboradores da comunidade:** Pedro Paulo Castro da Silva; Nazareno da Silva; Ismael Castro da Silva; Lucimar Castro da Silva; Raiane Paola Vasconcelos da Silva; Gilson Ribeiro da Silva; Klebér Ryan Vasconcelos da Silva; Raissa Vasconcelos da Silva; Édson Galvão da Silva; Leandro Vasconcelos da Silva; Natalino Galvão da Silva; Ivan Ribeiro da Silva; Reginaldo Galvão da Silva; Alfredo Castro da Silva; Amarildo Galvão da Silva; Maria Anastásia R. Alves; Maria Lúcia V. Ribeiro; Mariluci Ribeiro da Silva; Marineide Ribeiro da Silva. **Outros colaboradores:** Denivaldo Cruz da Silva (Funai); Pieter Van Der Veld (ISA); Raphael Rodrigues (Ufscar). **Edição de conteúdo (mapa e texto):** Aline Scolfaro. **Design gráfico:** Roberto Strauss.

Fontes: Base Cartográfica dos limites políticos, hidrografia e sedes municipais (IBGE, 2015); Terras Indígenas (Instituto Socioambiental, 2015); Vegetação de fundo (http:arcgis/rest/services/Terrestrial_Ecosustems_Reference_Tiled/MapServer, 2015) e Mapeamento Participativo Baixo Uaupés (AIMAS e comunidades, FOIRN/ISA/FUNAI, 2014 a 2015).